

Palavras-Chave: Aquisição de Linguagem-Elipse-Português

INTRODUÇÃO

O português, diferentemente de outras línguas românicas, permite que se responda afirmativamente a uma pergunta polar (Sim/Não) apenas com o verbo:

(1) Você quer café?

Quero.

Esse tipo de resposta é bem mais comum e natural do que a resposta com a partícula SIM, especialmente se vier sozinha:

(2) Você quer café?

Sim.

O objetivo da pesquisa é investigar a aquisição de elipse de VP através de estudo experimental. A pergunta que guia essa pesquisa é se a criança pequena é capaz de reconhecer o antecedente da elipse e, assim, reconstruí-lo, ou se a criança apresenta, ao menos por um certo período do desenvolvimento, interpretações não-adultas de elipses. Nesse sentido, optou-se por utilizar um paradigma de teste que desse às crianças a oportunidade de demonstrar qualquer interpretação que não necessariamente a adulta (seguindo Santos, 2009). O paradigma testado é conhecido como de 'Julgamento de Valor de Verdade', em que são contadas pequenas histórias com o auxílio de brinquedos e de uma boneca a que a criança deve observar, considerando que ela pode "não prestar muita atenção às histórias". A criança deve, quando a boneca relata o que ocorreu, responder se a boneca estava certa ou não e por quê.

METODOLOGIA

Foram testadas 20 crianças, sendo 10 na faixa de 4 anos e 10 na faixa de 5 anos. A técnica utilizada é conhecida como de Julgamento de Valor de Verdade (cf. Crain & Thornton, 1998) e consiste em contar pequenas histórias para a criança. Um fantoche, no caso a boneca Emília, vai, ao final de cada história, dizer a "sentença-teste". Todos os testes envolviam sentenças coordenadas com elipse de VP, sempre contendo três personagens, como no exemplo abaixo:

O tigre deu comida pro leão e o porco também deu.



Considerando o tigre como o personagem A, o leão como B e o porco como C, foram controladas as seguintes condições:

(i) coincidente (A ⇒ B e C ⇒ B)

(1) A ⇒ B e B ⇒ C
(2) A ⇒ B e C ⇒ A

(ii) não coincidentes (3) A ⇒ B e A ⇒ C

(4) A ⇒ objeto diferente (y) ⇒ B e C ⇒ objeto diferente (x) ⇒ B

(5) ação intransitiva



Os casos coincidentes eram quando o fantoche estava certo (situações Verdadeiras) e os não coincidentes, quando estava errado (situações Falsas). A seguir damos um exemplo de uma historinha:

Um urso estava passeando e juntando comida pro almoço quando viu um cavalo que tinha quebrado a patinha.

- Ai! Como a minha pata está doendo! Não consigo nem andar e não vou poder voltar pra minha casa. Agora estou sem comida!

O urso ouviu aquilo e ficou com pena do cavalo. Resolveu então ajudar o cavalo, dando parte da sua comida pra ele.

- Toma cavalo, acho que você vai gostar.

Um pato, que estava mais distante, tinha visto tudo e também queria ajudar o cavalo, mas estava com medo.

- É melhor eu ficar escondido porque se eu chegar muito perto pra ajudar o cavalo, é capaz do urso querer me comer!

Mas depois o pato não aguentou, ficou com muita pena do cavalo e resolveu ajudá-lo também, chegando mais perto e dando uma parte da comida que tinha.

Emília: Eu sei o que aconteceu nessa história! O urso deu comida pro cavalo e o pato também deu.

Nesse caso, espera-se que a criança diga que sim, pois a sentença é verdadeira em relação à história.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Começando pelos resultados mais gerais, obtivemos as respostas:

	Coincidente	1	2	3	4	5	Total
Não-Adulto	1	17	17	12	6	3	56
Adulto	5%	42,5%	42,5%	30%	30%	15%	31,2%
	19	23	23	28	14	17	124
	95%	57,5%	57,5%	70%	70%	85%	68,8%
	20	40	40	40	20	20	180

Tabela 1: Resultados gerais

Por "não-adulto" e "adulto" entendemos a compreensão da criança em relação à sentença-teste. No primeiro caso, a criança permite uma leitura que o falante adulto da língua não permite e no segundo se comporta como o adulto. Vemos que a leitura não-adulta ainda é alta, com média de 31,2%.

Vamos agora apresentar os resultados por condição de verbo auxiliar ou principal, já por idade, considerando aqui apenas a compreensão adulta. Essa condição considera se a elipse se dá com um verbo pleno ou com o auxiliar, como nos exemplos abaixo:

(1) O tigre deu comida pro leão e o porco também deu verbo principal

(2) O tigre estava dando comida pro leão e o porco também estava - auxiliar

Idade/Condição	Verbo principal (P)	Verbo auxiliar (A)
4	(23/45) 51,1%	(30/45) 66,7%
5	(37/45) 82,2%	(34/45) 75,6%
Total	(60/90) 66,7%	(64/90) 71,2%

Tabela 2: condição por verbo e faixa etária

Há uma grande diferença em termos de idade: as crianças de 5 anos se comportam como os adultos, enquanto que as de 4 anos apresentam um comportamento nada adulto.

Vamos voltar aos resultados apresentados de forma geral na Tabela 1. Como os resultados da condição coincidente são adultos, então vamos nos concentrar apenas nas condições não coincidentes, de 1 a 5, relatando aqui apenas a compreensão não adulta, já que são os casos mais interessantes.

Condição/Idade	4 anos	5 anos	Total
1	60% (12/20)	25% (5/20)	42,5% (17/40)
2	60% (12/20)	25% (5/20)	42,5% (17/40)
3	30% (6/20)	30% (6/20)	30% (12/40)
4	50% (5/10)	10% (1/10)	30% (6/20)
5	10% (1/10)	20% (2/10)	15% (3/20)
	45% (36/80)	23,7% (19/80)	34,3% (55/160)

Tabela 3: Média de leituras não adultas nas condições não coincidentes por faixa etária

Agora fica ainda mais claro que as crianças de 5 anos parecem estar mais "estabilizadas". O grande problema é mesmo com as de 4 anos, em que a taxa de aceitação da leitura não adulta é muito alta para todas as condições, menos a 5.

CONCLUSÃO

A pergunta que queríamos responder é se crianças adquirindo o português interpretam sentenças com elipse de VP e, se sim, como os adultos ou não. Isso significa dizer que, se interpretam como os adultos, então estão atentas ao antecedente da primeira oração coordenada que é elidido na segunda.

Se apenas a condição coincidente fosse a testada isso nos levaria a concluir que as crianças já adquiriram a elipse de VP e sabem interpretá-la como o adulto.

O mais interessante são os resultados para as condições não coincidentes, pois mostram que as crianças são mais permissivas que os adultos, admitindo leituras da elipse que nem sempre tomam o antecedente de forma tão restrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Crain, S. & R. Thornton (1998) Investigations in Universal Grammar. Cambridge, MA: MIT Press.
Santos, A.L. (2009) Early VP Ellipsis: production and comprehension evidence. In: A. Pires & J. Rothman (eds) Minimalist Inquiries into Child and Adult Language Acquisition. New York: Mouton de Gruyter.